

Sarney prestigia festa do Dia da

Nas comemorações do Dia da Aviação de Caça, os dois destaques foram o avião italo-brasileiro AMX — que, diante do Presidente José Sarney e de quatro Ministros, fez a sua primeira exibição pública e seu primeiro voo em formação — e o próprio Presidente, que não vinha ao Rio desde 12 de dezembro, antes, portanto, do Plano de Estabilização Econômica. A festa foi ontem de manhã, na Base Aérea de Santa Cruz, alvo de pacífica invasão popular para aplaudir o Presidente e ver o avião.

Sarney — acompanhado por dona Marly e pelos Ministros da Aeronáutica, Moreira Lima, da Marinha, Henrique Saboya, do Gabinete Militar, Bayma Denys, e da Educação, Jorge Borhausen — chegou à Base Aérea às 10h5m. Foi recebido à porta do Boeing presidencial pelo Comandante da Base, Coronel-Aviador Waldyr Dufayer, e, depois de ouvir o Hino Nacional e de passar em revista a tropa, foi cumprimentado pelo Governador Leonel Brizola e pelos comandantes militares da área. Enquanto isso, tendo o AMX como principal vedete, o 1º Grupo de Aviação de Caça fazia evoluções.

Sarney e comitiva dirigiram-se então ao palanque das autoridades, para a cerimônia de entrega da comenda PUC — Presidential Unity Citation —, concedida pelo Presidente dos EUA, Ronald Reagan, ao 1º Grupo de Aviação de Caça "pela sua atuação heroica durante a 2ª Guerra Mundial".

O Secretário da Força Aérea dos Estados Unidos, Edward Aldridge, concedeu primeiro o Estandarte do grupo, depois o seu patrono vivo, Brigadeiro Nero Moura, e por fim o seu atual Comandante, Coronel-Aviador Silvio Potengy. Seguiu-se, então, a condecoração dos veteranos por seus paraninfos, após a leitura, pelo locutor oficial da solenidade, de



Ao lado de oficiais americanos e de Nero Moura, Aldridge discursa em nome do Governo dos EUA. No palanque, Brizola e Sarney

um rápido histórico do 1º Grupo de Aviação de Caça, "criado em 18 de outubro de 1943, com o intuito de completar o escalão aéreo das Forças Expedicionárias que lutaram na 2ª Guerra Mundial".

Encerrada essa parte da cerimônia, o Secretário da Força Aérea norte-americana discursou:

— Venho — disse ele — pagar uma dívida em nome do Governo dos Estados Unidos da América do Norte aos brilhantes homens brasileiros que lutaram ao nosso lado na 2ª Guerra Mundial. Hoje nós nos encontramos aqui para condecorar o sacrifício e o heroísmo desta unidade de caça.

Depois foi lida a ordem do dia do Ministro da Aeronáutica, em que Moreira Lima reafirmou o compromisso da Força Aérea Brasileira com a defesa "dos sagrados princípios da liberdade, da igualdade e da democracia".

O Ministro, terminada a leitura da sua mensagem, entregou uma placa de bronze ao Brigadeiro Nero Moura, alusiva à sua escolha como patrono do grupo — o primeiro ainda vivo designado para uma unidade.

Bastou que a solenidade chegasse ao fim para que centenas de crianças e alguns adultos, desobedecendo as determinações dos soldados da Aeronáutica, invadissem o grande pátio de estacionamento de aeronaves

da base militar, para verem de perto o AMX.

Enquanto isso, o Presidente, sua comitiva e autoridades, assim como os convidados, se dirigiram para o Cassino dos Oficiais, onde foi oferecido um coquetel. Sarney, dona Marly, os Ministros, os oficiais Generais, o Senador Nelson Carneiro e o Deputado Jorge Leite (os dois também membros da comitiva oficial) ficaram na pérgula, isolados dos demais convidados por uma porta de vidro. Toda a área externa do Cassino foi então tomada pelos agraciados, parentes, convidados e por muita gente que entrou na base para aplaudir o Presidente. Houve chope e salgadinhos para todos.

Brizola, constrangido, não consegue atrair o Presidente para conversar

No primeiro encontro depois da edição da reforma econômica, ontem, o Presidente José Sarney e o Governador Leonel Brizola só estiveram próximos fisicamente. Nas duas horas em que permaneceram na Base Aérea de Santa Cruz, era indistigível o constrangimento de Brizola, que não obteve sequer um comentário de Sarney, embora tentasse todo o tempo uma conversa com o Presidente.

Ovacionado pela pequena multidão de convidados e populares presente à solenidade militar, Sarney apagou a presença do Governador, que se limitou às formalidades de recepção aos Chefes de Estado. No palanque, Sarney preferia ouvir as explicações sobre o avião AMX e os caças que faziam exhibições. Brizola insistia, mas Sarney limitava-se a ouvi-lo.

Ao final do desfile militar que encerrou a solenidade, antes de seguir para o coquetel no Cassino dos Oficiais, Sarney debruçou-se no palanque e ficou mais de 15 minutos cumprimentando populares que disputavam um aperto de mão. Ao seu lado, Brizola assistia desorientado, sem saber se o aguardava ali mesmo ou no fundo do palanque.

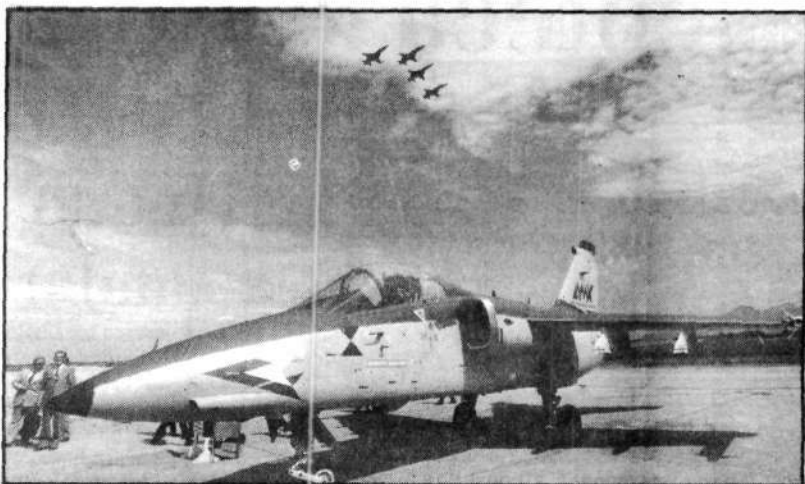
Também sentados lado a lado no ônibus que os levou e à comitiva presidencial para o coquetel, Sarney e Brizola não chegaram ao diálogo. Quando o Senador Nelson Carneiro entrou no ônibus, Brizola chegou a se levantar e oferecer seu lugar ao lado do Presidente, mas não foi ali ainda que conseguiu ficar mais à vontade: o Senador recusou a oferta,

agradeceu, seguiu para o fundo do ônibus e sentou-se ao lado do Deputado Jorge Leite.

Só no Cassino dos Oficiais, quando o coquetel quebrou as formalidades, Brizola desistiu de tentar conversar com o Presidente e circulou com desenvoltura entre os presentes. Sarney permaneceu pouco tempo no coquetel e foi outra vez ao lado de Brizola que se dirigiu ao ônibus que o levaria de volta à pista da Base Aérea. Da janela, o Presidente e sua mulher dona Marly deram um rápido aceno para o Governador. Em seguida, Brizola deu longa entrevista, na qual foi pródigo em críticas ao pacote econômico.

Uma das tentativas de Brizola junto a Sarney foi cobrar o pagamento dos "royalties" do petróleo, mas não teve resposta. Brizola disse a Sarney que enviaria mensagens a Brasília para explicar-lhe as dificuldades que enfrenta no Rio pela demora no envio do dinheiro. Sarney apenas acenou afirmativamente com a cabeça.

Em tudo, o encontro de ontem confirmou a distância que separa o Presidente do Governador desde a edição do pacote. Num dos encontros anteriores no Museu de Arte Moderna, a cordialidade entre Sarney e Brizola era tanta que ambos foram juntos a uma carrocinha de cachorro-quente. O Presidente pediu um refrigerante e quando foi pagar viu que não tinha dinheiro. Brizola meteu a mão no bolso, oferecendo-se para pagar, mas teve a mesma surpresa. Um motorista que passava arcou com a despesa.



O avião italo-americano AMX, atração da festa, exibido pela primeira vez no Brasil

PMDB tenta transformar visita em manifestação de apoio ao candidato

— Esta não é uma festa política, mas uma solenidade militar à qual ninguém poderia deixar de comparecer.

Foi a afirmação do Presidente José Sarney para negar qualquer vínculo entre sua presença na Base Aérea de Santa Cruz, ontem, ao lado do Senador Nelson Carneiro, virtual candidato do PMDB ao Governo do Rio, e um possível apoio à sua candidatura.

Como o Deputado Jorge Leite insistisse em dizer exatamente ao contrário, Sarney voltou a ser assediado com a mesma pergunta e foi outra vez taxativo:

— Nem ele (referindo-se ao Senador Nelson Carneiro) nem eu, nem nenhum Deputado, pode deixar de comparecer a uma solenidade como essa, na cidade do Rio de Janeiro.

No coquetel que se seguiu à solenidade de homenagem aos heróis de guerra brasileiros, Sarney foi dis-

creto, embora assediado por políticos e jornalistas. Foi também rápido, permitindo-se conversar não mais que 20 minutos no Cassino dos Oficiais, lotado de autoridades e convidados. Deixou o Cassino num ônibus da Aeronáutica, que o levou de volta à pista, onde embarcou para Vitória. SP Nas duas horas em que permaneceu na Base Aérea de Santa Cruz, o Presidente limitou-se a assistir à série de solenidades dedicadas aos ex-combatentes, ouviu inúmeros discursos e teve sempre ao seu lado o Governador Leonel Brizola e o comandante da Base Aérea, Major-Brigadeiro Waldyr Dufayer, a quem deu mais atenção, escutando explicações sobre os aviões AMX, fabricados pela Embraer.

Depois da saída de Sarney, o Governador Leonel Brizola afirmou que o PMDB, no Rio, pode tornar-se "um biombo da direita reacionária", caso consolide aliança ampla para fazer seu sucessor.